

Apesar dos milhões de lucro, BCP insiste em 2,5% de aumento salarial

Os resultados do BCP mais do que duplicaram em 2022 face ao ano anterior. No entanto, o banco, num total desprezo por aqueles que tanto contribuíram para isso, propõe uma esmola ao invés da merecida recompensa pelo profissionalismo e sacrifício dos trabalhadores. MAIS, SBC e SBN esperam que o Banco reconsidere e na próxima reunião de negociações apresente uma proposta digna.

O processo de revisão salarial no BCP iniciou-se no dia 10 de março, com o banco a insistir nos 2,5% apresentados na sua contraposta aos 8,5% de reivindicação salarial dos Sindicatos.

Infelizmente, nesta primeira reunião o BCP repetiu o discurso de anos anteriores. Face aos anunciados lucros de 2022 – 207, 5 milhões, contra 138,1 milhões de 2021, ou seja, um aumento de 50,3% – o Banco teve a desfaçatez de defender perante os Sindicatos que tinha de ser prudente para garantir a sustentabilidade!

Todo o discurso da IC durante a reunião foi surrealista. Afirmar saber que colaboradores motivados são mais produtivos, mas adiantar 2,5% de aumento salarial... é esse o seu conceito de motivação??? Seria motivo de riso, se não fosse tão sério brincar com a vida dos trabalhadores e das suas famílias, a braços com a escalada de preços que asfixia o orçamento.

Num discurso miserabilista para entreter não se sabe quem, o BCP argumentou não ter a mesma realidade que outras IC, nem um resultado líquido assim tão bom... duplicar os lucros de um ano para outro não é bom? O que mais pretendem a administração e os acionistas? Escravos em vez de trabalhadores? Contribuintes em vez de clientes?

Memória

Seria bom que o BCP não tivesse memória curta e se lembrasse que quando os erros de gestão puseram o banco em risco e precisou dos sacrifícios dos trabalhadores, estes estiveram lá, aceitaram cortes nos salários, ritmos de trabalho excessivos e horários prolongados, sem qualquer compensação.

Agora são os trabalhadores que precisam de apoio para fazer face às dificuldades... mas o BCP não os ajuda.

Para o MAIS, o SBC e o SBN nada justifica a proposta salarial miserabilista do Banco. E por isso esperam que na próxima reunião, agendada para o dia 23 de março, o BCP evolua e apresente uma proposta de aumentos digna e capaz de responder ao que os trabalhadores precisam e, sobretudo, merecem.

As Direções

